

O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO E A BARREIRA LINGUÍSTICA

Luís Carlos Batista de Jesus
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Brasil

RESUMO

Este artigo busca refletir sobre a situação do profissional da informação, em especial, o que atua como pesquisador, no que diz respeito à competência referente ao conhecimento da língua inglesa. Buscando identificar o nível de exigência desta competência no campo de atuação do profissional que tem a pesquisa como principal atividade. Além de mostrar a importância do domínio da língua inglesa na sociedade atual, tendo em vista a grande massa documental que é produzida e divulgada neste idioma através das tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-Chave: Língua Inglesa; Formação do Pesquisador; Competências Profissionais; Profissional da Informação.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the state of the information professional, in particular, which acts as a researcher, with regard to the competence relating to English language skills. Seeking to identify the level of exigency of this competence in the field of professional performance that has research as its main activity. In addition to showing the importance of English skills in today's society, considering the vast mass of documents that are produced and disclosed on this language through information and communication technologies.

Keywords: English Language; Researcher Formation; Professional Skills; Information Professional.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, em que as tecnologias de informação tornaram-se ferramentas essenciais para a disseminação de um grande fluxo de informação na língua inglesa, torna-se indispensável aos profissionais da informação – principalmente aos que atuam como pesquisador –, a aquisição de competências para lidar com essa massa documental. No sentido de acompanhar esse desenvolvimento e dotar-se de competências para selecionar informações relevantes a sua atividade intelectual, seja no espaço físico ou através da rede, o domínio da língua inglesa é ferramenta essencial.

No mercado de trabalho do profissional da informação, a língua inglesa tornou-se atributo essencial, haja vista que mais de 80% da produção científica mundial são disseminadas na língua inglesa. Dessa forma, o domínio deste idioma é fundamental, além de ser um diferencial importante no currículo de qualquer profissional.

Evidencia-se a importância da língua inglesa nos dias atuais, pois a globalização atrelada aos avanços tecnológicos, fez com esta competência, se tornasse elemento fundamental no que tange ao trabalho com a informação, haja vista que, os principais e mais importantes estudos no mundo, são comunicados nesse idioma. Segundo Le Coadic (1996, p.106)

[...] a evolução das profissões da informação está ligada, muito de perto, ao progresso da ciência e da tecnologia da informação. Encontraremos, portanto, as formas mais avançadas dessas profissões nos países que desenvolveram uma indústria da informação como Estados Unidos, Europa e Japão.

Ao longo da história do Brasil, o direito ao aprendizado de um segundo idioma, não vem sendo plenamente respeitado, não só no que tange ao aprendizado da língua inglesa, mas também referente a outros idiomas. Tramonte (2002, p.2) afirma que,

[...] no contexto monolíngue brasileiro o acesso à língua estrangeira tem sido privilégio de poucos e afirma ser necessário reverter esta história, transformando o ensino de línguas estrangeiras em instrumento de democratização do saber e de equalização das oportunidades sociais.

No entanto, a afirmação supracitada nos faz refletir sobre esta questão, pois como já se sabe a disciplina de língua inglesa já faz parte do currículo escolar há décadas, tanto no ensino público quanto no ensino privado. Portanto, a questão a ser discutida se baseia na qualidade do aprendizado (principalmente no âmbito das instituições públicas) e não em relação ao acesso, como mencionou Tramonte.

No mundo globalizado, apesar de haver profissionais de distintas áreas com conhecimento da língua inglesa, a maioria se enquadra no nível básico ou intermediário. No que tange aos profissionais da informação essa realidade não é diferente, portanto ter fluência e domínio desta língua é um diferencial competitivo no mercado de trabalho.

Assim, este estudo busca investigar na literatura especializada, a importância do aprendizado da língua inglesa como competência essencial para pesquisadores que lidam com um grande volume de informação publicado nesse idioma.

A elaboração deste artigo é norteada pela reflexão acerca do impacto da

barreira linguística na formação do pesquisador, no que diz respeito aos desafios entre a teoria e a prática, objetivando principalmente comunicar e discutir os conhecimentos e as aprendizagens dentro de uma perspectiva sócio-política e cultural da linguagem, buscando identificar a influência da língua inglesa nos segmentos acadêmico, social e cultural.

Justifica-se a importância deste trabalho pela necessidade de chamar a atenção da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo, para a importância da aquisição da língua inglesa, não só para pesquisadores, mas para qualquer profissional em qualquer campo de atuação.

A metodologia aplicada foi à revisão de literatura, em que se buscou identificar a importância do aprendizado da língua inglesa para os profissionais da informação que atuam como pesquisadores e confrontá-la com as competências demandadas no campo de atuação deste profissional.

2 O DESAFIO DO PESQUISADOR

Para alguns teóricos a formação do pesquisador se apresenta como um movimento 'contra hegemônico', que estimula à implementação de novas modalidades de formação, em que se evidencia a relação entre pesquisa, a formação profissional e prática docente. Dessa maneira, o pesquisador ao se apropriar de novos conceitos e linguagens, se coloca como leitor crítico de si e de sua circunstância, de modo a investigar sua ação e renovar sua prática e, assim, se torna um indivíduo reflexivo.

Miranda (2006) enfatiza a necessidade de haver uma reforma curricular, visando garantir uma formação teórica sólida para o pesquisador, ou seja, uma formação continuada que não privilegie a prática sobre a teoria, ou o senso comum sobre o conhecimento sistematizado e, assim, não se corra o risco de que a pesquisa se converta em mais uma retórica legitimadora da reforma educacional.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1998, p.19) para o terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental destaca que um dos principais objetivos do documento é “[...] restaurar o papel da língua estrangeira na formação educacional”. Além disso, segundo os PCN, (1998, p.21) o papel do aprendizado de uma língua estrangeira é importante pela possibilidade de o aluno se perceber melhor como ser

humano e cidadão, de desenvolver sua consciência crítica e de compreender as diversas formas de viver a experiência humana. O documento evidencia que, o aprendizado de uma língua estrangeira é um direito de todos e que a escola não pode se omitir em relação à sua responsabilidade. Enfatiza, também, que deve ser função da escola, e não dos cursos particulares, não apenas oferecer o ensino de línguas estrangeiras, mas garantir a todos o acesso a uma “[...] educação linguística de qualidade”.

São muitas as discussões sobre a formação do pesquisador crítico e reflexivo, mas a literatura especializada pouco tem se preocupado em destacar a importância do aprendizado de outra língua para a sua formação, em especial a língua inglesa, tendo em vista que cerca de 80% das publicações científicas que são disseminadas no mundo se apresentam nesse idioma.

Apenas cinco línguas – inglês, russo, alemão, francês e japonês –, dentre todas as línguas existentes, são usadas em 90% das publicações científicas. As demais línguas, incluindo o português, contemplam apenas 10% das publicações (CAMPELLO, 2007).

No Brasil boa parte dos pesquisadores teoricamente capacitados para ler e/ou redigir seus trabalhos em língua inglesa, de modo claro e conciso, ainda não são numericamente representativos. Parte deste problema se deve a sua formação, pois em relação ao aprendizado da língua inglesa no Brasil, enfatiza-se à cultura de abordagem voltada para o ensino de leitura, em especial nos cursos de inglês para fins específicos. À escrita científica, em contrapartida, foi dada pouca atenção e muito ainda precisa ser feito nesse sentido.

Dessa maneira, faz-se necessário uma política que privilegie a ênfase no aprendizado da língua inglesa desde a educação básica, haja vista, que a presença de uma língua estrangeira nos primeiros anos fornecerá ao pesquisador maior facilidade para a assimilação de conteúdos em língua inglesa, tornando o aprendizado desta língua moderna algo natural nessa fase de curiosidade e motivação essencial para o aprendizado. Além disso, faz-se necessário a implementação de cursos de extensão de língua inglesa, bem como torná-la disciplina obrigatória nas universidades em nível de graduação para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita científica neste idioma.

Ao que tudo indica, a inserção de uma língua estrangeira no currículo escolar

brasileiro, apenas tem caráter de obrigatoriedade nos anos finais do ensino fundamental e médio. Além disso, o critério de escolha da língua moderna que fará parte do currículo fica a critério da escola, porém esta deve levar em conta a necessidade do discente junto ao meio social.

Vasconcelos (2008) constata em estudos em que aborda a produção científica de pesquisadores brasileiros cadastrados na base do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) sob as perspectivas cienciométrica e linguística, a existência de uma correlação positiva entre a proficiência linguística e o índice de publicações ou número de citações por outros autores. O mesmo autor conclui que os pesquisadores com boa redação na língua inglesa publicam mais e, conseqüentemente, são mais referenciados em outros trabalhos, alcançando maior visibilidade no meio científico.

Da mesma maneira que a falta de domínio da língua inglesa prejudica a realização da pesquisa em artigos ou publicações estrangeiras, a ausência dessa competência impede, também, que as pesquisas nacionais sejam disseminadas pelo mundo.

Evidencia-se, assim, a necessidade de se pensar a formação continuada para que o pesquisador possa estar inserido e exercer a reflexão sobre suas práticas, melhorando cada vez mais a qualidade de suas pesquisas, para garantir a elaboração e reelaboração do conhecimento, consolidando a profissionalização de sua atividade. A educação se constitui em um processo que permeia a carreira profissional, bem como a prática profissional numa perspectiva de formação permanente. Desse modo, é possível atestar que a formação continuada do pesquisador é um dos elos fundamentais na reformulação do processo educacional no País.

3 COMPETÊNCIAS EM COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

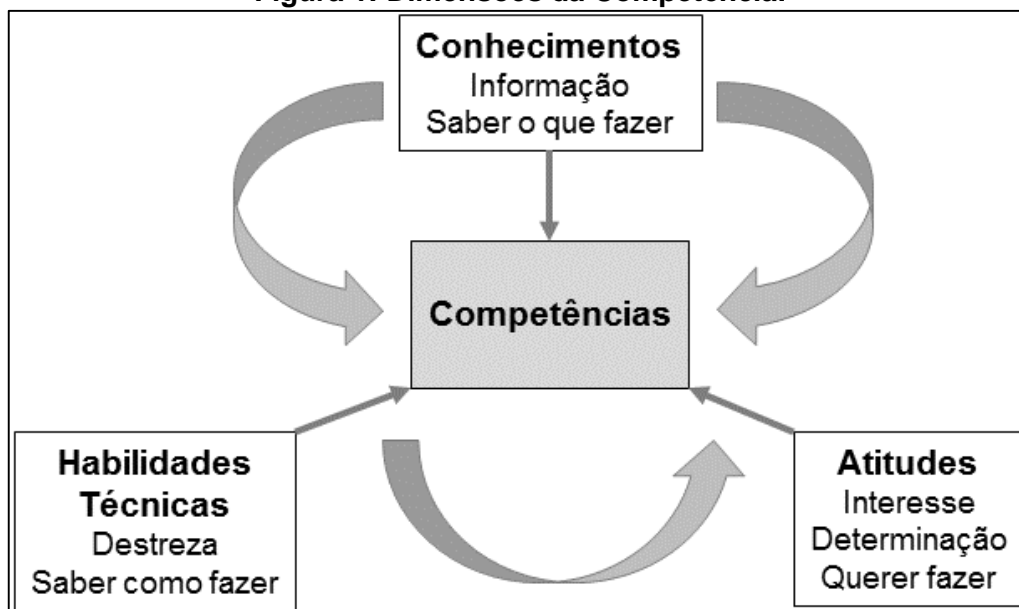
Por competência profissional se “[...] entende um conjunto de habilidades, atitudes e de conhecimentos teórico-práticos necessários para cumprir uma função especializada de modo socialmente reconhecível e aceitável” (IV ENCUESTRO..., 2000, p.17, tradução nossa).

Nesse contexto, são definidas várias competências para os profissionais que tem a informação como ferramenta de trabalho, distribuídas em quatro categorias:

competências de comunicação e expressão; competências técnico-científicas; competências gerenciais e competências sociais e políticas (IV ENCUENTRO..., 2000, p.17-21, tradução nossa). Contudo, neste artigo iremos nos ater apenas a importância da competência relacionada a comunicação e expressão.

Durand (*apud* PINTO 2003, p.79) afirma que o conceito de competência está relacionado a estes três elementos: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes (CHA), os quais estão relacionados às questões técnicas, à cognição e às atitudes relativas ao trabalho (Figura 1):

Figura 1: Dimensões da Competência.



Fonte: Pinto – 2003 – p.79.

A língua inglesa é o idioma mais utilizado no mundo. Dessa maneira, as fontes de informação e de conhecimento exigem a comunicação em um idioma que possa ser acessado em diferentes nações. Assim, aquele que não adotar essa língua, correrá o risco de ficar à margem da sociedade global e, por consequência, do mercado de trabalho.

Evidencia-se, assim, que aprender inglês deixou de ser um diferencial para ser uma necessidade, pois a atual sociedade exige essa qualificação no momento de ingressar no mercado de trabalho e, principalmente, para ter acesso as mais importantes publicações científicas do mundo.

Segundo Almeida Filho (1993) os profissionais que atuam no processo de transformação social, devem desenvolver uma concepção de aprendizagem que

inclua a aprendizagem de outros idiomas, visto que se constituem em uma das matérias-primas da competência de pesquisadores e docentes.

O domínio da língua inglesa, aqui considerada o idioma mundial, é uma das principais competências responsável pelo crescimento e desenvolvimento profissional, bem como da vida pessoal e cultural de um indivíduo. No entanto, para aprender inglês, não basta apenas frequentar um curso, é necessário também a vontade, o empenho e a consciência de que para se obter essa competência, os profissionais que trabalham com a informação, devem se preparar cada vez mais, e o inglês é o começo dessa busca pelo sucesso profissional.

O referencial teórico do campo da informação evidencia que a língua inglesa e o domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), são competências essenciais para a formação do pesquisador, no que diz respeito ao trabalho com a informação e o conhecimento.

4 A LÍNGUA INGLESA E O CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Com o fenômeno da globalização ocorrido no mundo, houve a necessidade de se adotar uma língua eficiente para a comunicação entre as nações e sobretudo, para divulgar as publicações científicas. Assim, adotou-se o inglês já esta língua é a mais conhecida e utilizada no mundo.

No contexto da Ciência da Informação, a língua inglesa se constitui em uma das competências linguísticas essenciais para a atuação profissional no mundo digital. Segundo Borges (2013) o ciberespaço propicia facilidades para encontrar e estabelecer contatos com indivíduos cujos interesses sejam comuns, trabalhar em colaboração a despeito de distância física, buscar apoio para causas sociais, entre outros aspectos. Afirma, ainda, que a maior parte dos estudos sobre competência são publicados em língua inglesa, na qual as principais expressões utilizadas são *information literacy*, *media literacy* e *digital literacy*.

O campo de atuação do profissional da informação tem se tornando cada vez mais competitivo, assim, o domínio das TIC, bem como da língua Inglesa são indispensáveis para o sucesso profissional.

Almeida Júnior (2002, p.135) afirma que:

O mercado de trabalho está mudando – acompanhando

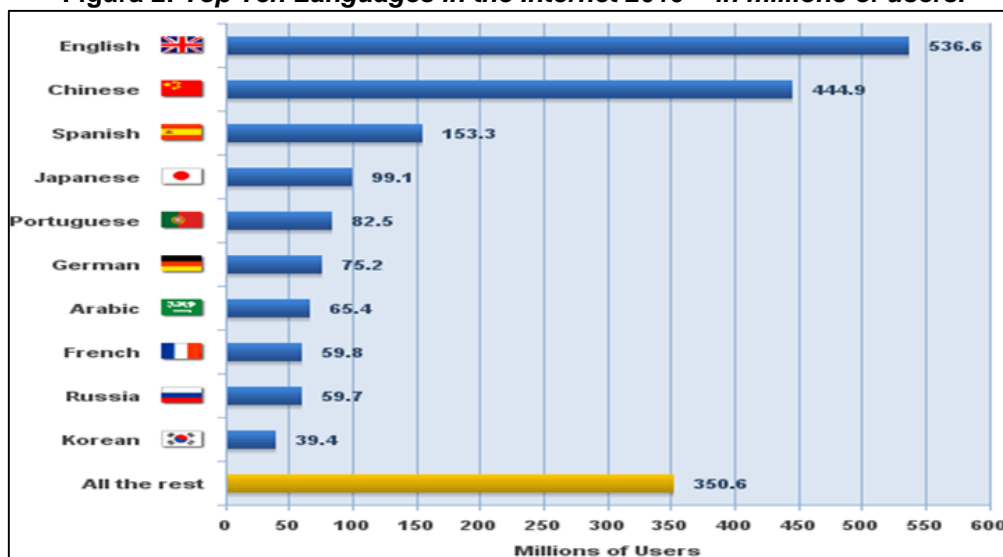
transformações que superam a sua esfera de influência – e exigindo alterações nas posturas, atitudes, posições, concepções das profissões é inevitável. Aliás se soubermos ler nas entre linhas da realidade, veremos que essa reorganização já está em curso. Muitos indícios nos permitem sustentar essa afirmação. Fazendo frente a esse contexto o perfil dos profissionais formados pelas universidades tende a se modificar.

Para Sima (2007 *apud* WITTER, 2009) o pesquisador não deve limitar-se apenas a uma língua, uma vez que precisa interagir com cientistas de outros países, o que segundo Lee (2006) requer competência comunicativa, portanto, é necessário não só falar, mas também escrever bem, respeitando as regras do discurso científico.

A revisão de literatura evidencia que o inglês é o idioma mais usado para a comunicação científica que, segundo Witter (2009), esta deve ser de domínio do pesquisador que, por sua vez, se beneficiará com o domínio de outras línguas, mas a escolha das línguas deve levar em consideração a área de conhecimento, a língua predominante nos periódicos nucleares da área, os países que lideram a produção científica, o idioma mais presente nas bases bibliográficas e de dados etc.

Em relação a utilização da rede Internet, os estudos desenvolvidos pelo *internetworldstats.com*¹ no Ano de 2010, indicam que a língua inglesa se destaca (Figura 2).

Figura 2: Top Ten Languages in the Internet 2010 – in millions of users.



Fonte: *Internet World Stats – 2010.*

Os futuros profissionais precisam de uma formação educacional que permita uma efetiva inserção social, para tanto faz-se necessário o diálogo entre a

universidade e o mercado de trabalho, através de cursos, eventos e palestras etc. Os cursos de graduação devem, ainda, atentar para a relevância da educação continuada na formação do pesquisador. Marques (2000, p.209) argumenta que:

[...] todas as instituições responsáveis pela educação devem ser envolvidas nos processos de formação continuada do educador. Cumpre, no entanto, dedicarmos aqui atenção especial às responsabilidades específicas da universidade. Escola de educação do educador, à universidade não é atribuído apenas o processo formativo formal. Deve a ele dar continuidade e propiciar-lhe as rupturas exigidas pelo exercício da profissão na concretude das exigências renovadas.

A universidade deve se preocupar com os profissionais egressos, no intuito de buscar o seu retorno à vida acadêmica, visando à atualização e à capacitação continuada dos instrumentos necessários ao exercício de sua prática profissional; deve, ainda, existir por parte das instituições empregadoras, diretrizes e metas que assegurem a continuidade dos estudos aliados à atividade docente; mas, acima de tudo, esses profissionais devem se mostrar interessados em sua própria atualização. Sempre em busca de novas proposições que possam fortalecer a classe, para enfrentar as novas demandas da profissão, tendo em vista uma melhor preparação para o momento competitivo vivenciado no mercado de trabalho, caso contrário a qualidade de ensino no País fica comprometida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo aponta a importância do domínio da língua inglesa, bem como de habilidades gerenciais relacionadas ao uso das TIC. Estes são requisitos básicos para acompanhar as transformações do mundo moderno e, nos permite afirmar também, que a formação do pesquisador demanda reestruturação não só nos cursos de graduação, mas também durante a formação inicial, visando possibilitar ao futuro profissional o domínio de um segundo idioma. O profissional da informação deve estar atento às mudanças que ocorrem no campo de atuação para se adequar e atender as necessidades sociais, bem como identificar novos campos de atuação.

Para tanto, a atualização é essencial em qualquer instância. É preciso, ainda, que os pesquisadores estabeleçam contato permanente com as TIC, que devem estar presentes como suporte ao ensino e, partir disso, manter-se constantemente

atualizados diante dos últimos desenvolvimentos tecnológicos. A necessidade da aprendizagem contínua, reforça a hipótese de que a formação profissional não deve limitar-se, apenas, aos conhecimentos obtidos no âmbito da graduação, devendo iniciar-se no ensino básico e concretizar-se por meio da educação continuada.

Leffa (2001, p.341) afirma que a formação de um profissional “[...] reflexivo, crítico, confiável e capaz de demonstrar competência e segurança no que faz é um trabalho de muitos anos, que apenas inicia quando o aluno sai da universidade”.

O principal desafio para os futuros pesquisadores é conhecer e usar uma língua estrangeira moderna como instrumento de acesso às informações, às pesquisas, às culturas e aos grupos sociais, assim como para aprimorar a própria formação. Estes são alguns desafios relacionados à formação do profissional, para atender as exigências do mundo moderno, buscando sempre capacitação compatível com as tendências, as vocações e realizações pessoais.

Vale ressaltar que o direito à informação deve ser compreendido como um insumo básico para a sociedade atual, deve ser um instrumento para se obter a cidadania absoluta, pois sem informação não há democracia e a língua inglesa é ferramenta essencial para enfrentar esse desafio, pois como afirma Souza (2004, p.18), a educação “[...] pode contribuir para a humanidade do ser humano”, e esta é uma das questões mais importantes, e com a qual estivemos particularmente vinculados neste estudo, especificamente no que diz respeito a formação de profissionais que podem contribuir para a democratização da sociedade, e para a construção de um mundo mais justo e igualitário para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2004. 152p.; p.133-148. (Coleção Palavra-Chave, 13)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias: língua inglesa**. Brasília, 1998.

BORGES, J.; BRANDÃO, G.; ALENCAR, G. Competências em comunicação:

observação em organizações da sociedade civil de Salvador, Bahia, Brasil. **Revista Comunicando**, v.2, 2013. Disponível em:

<[http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20131227-](http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20131227-20.compet_ncias_em_comunica_o_observa_o_em_organiza_es_da_sociedade_civil_de_salvador.pdf)

[20.compet_ncias_em_comunica_o_observa_o_em_organiza_es_da_sociedade_civil_de_salvador.pdf](http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20131227-20.compet_ncias_em_comunica_o_observa_o_em_organiza_es_da_sociedade_civil_de_salvador.pdf)>. Acesso em: 25 nov. 2015.

IV ENCUENTRO DE DIRECTORES DE ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGÍA Y CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DEL MERCOSUR. Competências profissionais. Montevideo: EUBCA, 2000. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Profissionais da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156p.; p.17-29

JESUS, L. C. B. de. **Formação do bibliotecário na Universidade Federal da Bahia e exigências do mercado de trabalho**: estudo de caso nas bibliotecas das faculdades particulares de Salvador. 2007. TCC (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

LE COADIC, Y.-F. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996. 119p.

LEE, Y. Towards respecification of communicative competence: Condition of L2 instruction or its objective? **Applied Linguistics**, Oxford, v.27, n.3, p.349–376, 2006. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1093/applin/aml011>>. Acesso em: 26 out. 2010.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: _____. (Org.) **O professor de línguas estrangeiras**: construindo a profissão. Pelotas: EDUCAT, 2001. p.333-355.

MARQUES, M. O. **Formação do profissional de educação**. Ijuí: UNIJUI, 2000.

MIRANDA, M. G. de. O professor pesquisador e sua pretensão de resolver a relação entre a teoria e a prática na formação de professores. In: **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5.ed. Campinas: Papirus, 2006. p.129-143.

PINTO, M. D. de S. **Profissional da informação na busca de liderança e na convergência de competências**. Florianópolis: UFSC, 2003. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/10758.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2012.

SOUZA, J. F. **E a educação**: ?? que ?? Recife: NUPEP/UFPE, 2004.

TRAMONTE, C. **Ensino de língua estrangeira e socialização do saber**: abrindo caminhos para a cidadania. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congreso2002/ponencias/cristiana_tramonte2.htm>. Acesso em: 13 fev. 2012.

VASCONCELOS, S. M. R.; BATISTA, P. D.; SANTANA, M. C.; SORENSON, M. M.; LETA, J. Researcher's writing competence: A bottleneck in the publication of Latin American Science? **EMBO Reports**, v.9, n.8, p.700-702, Aug. 2008. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2515218/>>. Acesso em: 13 fev. 2012.

WITTER, G. P. Redes sociais e sistema de informação na formação do pesquisador. In: POBLACIÓN, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. V. C. (Orgs.). **Redes sociais e colaborativas em informação científica**. São Paulo: Aggellara, 2009. p.169-201.

NOTAS

¹ *Internet World Stats* é um *site* internacional que desenvolve estatísticas de uso da Internet em termos de população, abrangendo usuários de mais de 233 países e regiões do mundo. Tem sido fonte útil para estatísticas de *e-commerce*, pesquisas de mercado internacional, estatísticas de população mundial e informação dos mercados de telecomunicações, dentre outros. **Fonte:** *Internet Words Stats*. 2010. Disponível em: <<http://www.internetworldstats.com/stats7.htm>>. Acesso em: 25 jul. 2014.

Luís Carlos Batista de Jesus
Mestrando em Ciência da Informação
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Brasil
E-Mail: luisjesusb@bol.com.br